

EDUCAÇÃO E ENSINO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

Autora: Izabel Cristina Barbosa de Oliveira

UPE - Campus Mata Norte, izabel_cbarbosa@hotmail.com

Resumo do artigo: Este trabalho aborda questões referentes ao uso das tecnologias da informação e da comunicação, nas aulas de Língua Portuguesa, procurando criar um ambiente motivador e favorável à aprendizagem das competências comunicativas. A escola, como lugar de socialização, deve desenvolver e preparar os alunos para a vida, formando cidadãos críticos e autônomos, com preparação para o mercado de trabalho. Desta maneira, o indivíduo é levado a aprender e a fazer, sob orientação do professor. O objetivo deste trabalho foi o de analisar a influência da utilização, pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, das Tecnologias da Informação e Comunicação, através da elaboração de um blog e do desenvolvimento da escrita durante as aulas de Língua Portuguesa, numa escola pública do Estado de Pernambuco, Brasil. Para tal, procedeu-se à aplicação de vários instrumentos metodológicos direcionados a alunos do 9º ano. No Projeto, concretizado em sala de aula, foi utilizada a ferramenta blog, em trabalho de grupo. Os resultados comprovam que os alunos melhoraram na pesquisa e na comunicação escrita, expressando as suas ideias com mais facilidade e correção linguística, no final do Projeto.

Palavras-chave: tecnologia da informação e da comunicação (TIC), Língua Portuguesa, trabalho colaborativo, autonomia.

Introdução

No início do século XXI, a inovação e a rapidez dessa inovação constituem uma realidade num mundo marcado pela inovação tecnológica, pelo acesso imediato à informação e pela globalização (TEODORO, 2006; 2003). No que se refere à Educação, estas características nem sempre se traduzem em atividades desenvolvidas em sala de aula, provocando uma distanciamento crescente entre alunos, na heterogeneidade da sua origem social e cultural. De fato, enquanto uma minoria de alunos tem acesso, sem qualquer restrição, às Tecnologias da Informação e da Comunicação, no seu ambiente familiar, outros apenas têm possibilidades de aceder intermitentemente, ou em contexto educativo, ou em *lan-houses*.

Assim, a educação escolar tem a obrigação de capacitar os alunos para o mundo em que vivem, considerando as transformações da sociedade. Atendendo a que a educação não pode ser estática, mas dinâmica, Gianolla (2002, p. 43) afirma que “educar é dar-se a oportunidade de mudar, de renovar”. A capacidade de trabalhar com o novo deve ser desenvolvida na escola, através de atividades nas quais os alunos interajam com novos meios de aprender. Neste ambiente, os professores funcionam como mediadores, devendo atualizar-se para estarem aptos a trabalhar com novos recursos e tecnologias.

Na visão de Demo (2009, p. 53), o que interessa é “explorar novas oportunidades de aprendizagem, bem mais centradas nas atividades dos alunos, também mais flexíveis e motivadoras, mais capazes de sustentar processos de autoria e autonomia”. É nessa autonomia que o indivíduo aprende a trabalhar nas diversas situações que aparecerem. Por isso, na visão de Valente (1999, p. 2), “é necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidade de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional”.

O professor não é visto mais como aquele que domina o conhecimento e o transmite aos seus alunos. Existe, hoje, uma parceria aluno/professor, dado que juntos exploram e descobrem um mundo diante do computador, um mundo de informações que se apresenta de diversas formas. Atualmente, professores e alunos desenvolvem em conjunto o conhecimento, pois “trabalham lado a lado, construindo conhecimentos de forma colaborativa num processo que envolve toda a comunidade” (CATELA, 2007, p.2).

É nesta situação que os professores têm que acompanhar a velocidade das informações e evolução das ferramentas tecnológicas, utilizando-as em sala de aula. A inclusão destas práticas pedagógicas exige diferentes posturas por parte dos educadores e dos alunos, que necessitam do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC de maneira consciente e produtiva. A escola passa por uma reformulação de paradigma, não podendo mais trabalhar com a educação sem as novas tecnologias.

Para Lopes (2005, p. 32), o termo Sociedade de Informação revelou-se, “nos últimos dez anos, um dos termos mais presentes e utilizados nos discursos políticos, nos media, e nos meios acadêmicos e intelectuais”. A descrição que se segue, da última década do séc. XIX, a vivência com as novas tecnologias passaram de inovação a presença quotidiana indispensável.

“Falamos da maravilha que é dispormos de enormes quantidades de informação em casa, comodamente sentados. Mas também falamos da robotização da indústria, da automatização dos escritórios, da edição eletrônica, dos recursos de ensino à distância e do software educativo multimídia, das compras e dos negócios realizados por meios eletrônicos, dos novos meios de tratamento da imagem” (AZEVEDO, 1993 apud ROCHA, 1998, p.103).

Como está inserida na sociedade, a Escola é influenciada pelos fatos que acontecem fora de seu ambiente. Por outro lado, o que ocorre dentro deste ambiente educacional, também influencia o exterior (ALARCÃO & ROLDÃO, 2008). Assim, sociedade e escola dialogam constantemente. É o que observa Alarcão (2007, p. 23), quando explica que “a escola é um sector

da sociedade; é por ela influenciada e, por sua vez influencia-a. Perante o mundo como ele é, quer a escola isolar-se e construir-se contra a sociedade?”

Neste trabalho, procurou-se identificar o nível de conhecimento e de utilização das tecnologias de informação e da comunicação pelos alunos e analisar a influência da utilização das tecnologias de informação e da comunicação no projeto *Yes, nós temos blog!* na aprendizagem da escrita da língua portuguesa, por alunos 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública de Pernambuco.

No seu papel de educadora, a escola deve atualizar-se diante inovações diárias, com que o mundo e a sociedade se deparam. Na afirmação de Miranda (2006, p. 42), “educar também é dar-se oportunidade de mudar, de renovar”. É essa renovação que deve ser transmitida aos alunos, para que eles se tornem autônomos na aquisição e regulação de seu conhecimento.

Metodologia

O trabalho concentrou-se em torno de uma investigação sobre as formas de se trabalhar a Língua Portuguesa com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, em sala de aula, em uma escola pública estadual da cidade do Recife PE/Brasil. Neste sentido, inicialmente procurou-se observar a maneira como os alunos utilizam as tecnologias de informação e comunicação

Nesta investigação, foram aplicados procedimentos, em vários momentos, que envolveram atuação e sistematização, e que foram a base da estratégia metodológica. Desta forma, foi possível a recolher e conseqüentemente a análise dos dados obtidos, através de inquéritos por questionário e por entrevista, gravação em vídeo, observação participante e registros em diário de pesquisa.

O primeiro questionário teve por finalidade sondar o nível de conhecimento do aluno na parte de informática, constituindo-se de questões abertas e fechadas. As abertas também foram com o objetivo de observar o quanto os alunos sabiam explicar os procedimentos pedidos. Já o questionário pós, foi desenvolvido com o objetivo de verificar se os alunos realmente tinham desenvolvido a parte escrita da Língua Portuguesa, suas produções textuais, após as orientações dadas durante os cinco meses do projeto *Yes, nós temos blog!* e si houve melhoras significativas. Contextualizando, assim, o que foi estudado e vivenciado.

Os dados para a pesquisa foram recolhidos através de questionários, entrevistas e observações semanais na escola escolhida. Foram distribuídos 39 questionários direcionados aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Todos os questionários (100%) retornaram.

Os instrumentos de pesquisa foram entregues nas mãos dos alunos pela responsável do estudo e docente das aulas de Língua Portuguesa, sendo a entrega realizada no final dessa aula (aplicação 50 minutos). Após se verificar que alguns alunos não compreendiam as questões, realizou-se a entrevista com os alunos, no laboratório de informática, durante as aulas de Língua Portuguesa. A entrevista foi realizada de forma individual, com resposta verbal às questões colocadas pela investigadora. Na ausência de resposta verbal, solicitou-se que demonstrassem os procedimentos recorrendo ao computador que se encontrava no contexto.

Esta entrevista foi escolhida como forma complementar do instrumento de coleta visando a não exclusão de indivíduos por não saberem expressar-se de maneira clara ou mesmo que sejam, momentaneamente, incapazes de expor as suas ideias de maneira escrita, procurando evitar desta forma o que Gil (2010, p. 122) salienta sobre o questionário como um meio “excluir as pessoas que não sabem ler e escrever; o que, em certas circunstâncias, conduz a graves deformações nos resultados da investigação”.

Resultados e Discussão

Constituíram amostra deste estudo inicialmente 39 alunos que foram submetidos ao questionário de Informática. A seleção dos alunos foi baseada em interesse em participar do Projeto. Foram aplicados 39 questionários, obtendo-se 100% de retorno dos alunos. O software utilizado para tratar os dados coletados no pré-teste e na pesquisa de campo a fim de caracterizar a amostra e apresentar os valores percentuais das frequências de respostas para as questões do questionário foi o Excel Versão 2007® for Windows.

Dos 39 iniciais, 14 alunos não quiseram participar. No final deste processo, 25 alunos voluntariamente quiseram participar deste grupo de estudo, desta pesquisa. Ao longo dos 5 meses (de Março a Agosto de 2011), 2 alunas foram transferidas de escola logo após a aplicação dos questionários, 3 mudaram de turno (uma antes de começar o Projeto, outra no início e o outro já no final) e 1 desistiu de participar ao longo do Projeto, resumindo o número para 19 alunos até o final do trabalho. A análise dos dados foi feita baseada nestes que permaneceram no desenvolvimento do projeto do início ao fim.

A faixa etária varia muito, apesar de serem da mesma série. Alguns alunos apresentam idade superior em relação ao ano que frequentam, variando entre 12 e 17 anos de idade, sendo a idade média esperada para esta série entre 13 e 14 anos. O 9º ano é a última etapa do ensino fundamental que compreende nove anos de estudos.

Observou-se que para a questão 1, apenas 9 alunos (23%) conseguiram explicar os procedimentos necessários para manusear algum dos programas mencionados (word, internet explorer, paint bush e power point). Já na questão 2, apenas 6 alunos (15%) dos 39 foram capazes de explicar os procedimentos necessários para acessar o WORD® e digitar um texto, informações estas que podemos corroborar no Gráfico 1 e Gráfico 2.

Gráfico 1 – Explicação sobre como abrir programas de word, internet explorer, paint bush, power point, etc.

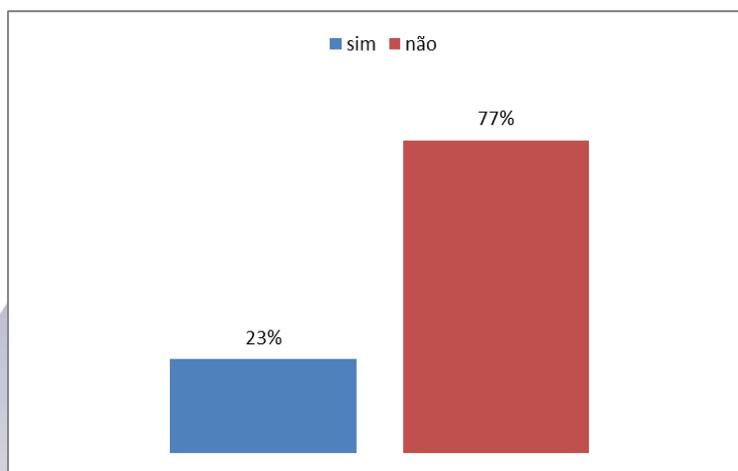
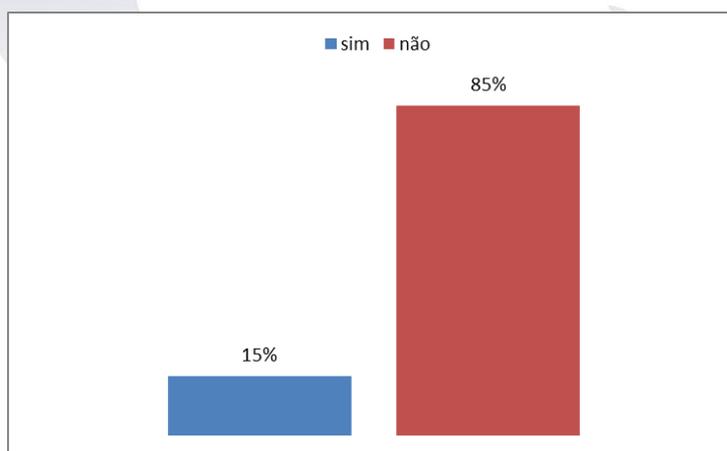


Gráfico 2 – Explicação sobre como elaborar um texto em word



Estes dados demonstram que os alunos já possuíam algum domínio e contato com as ferramentas tecnológicas e já desenvolviam alguns textos no Word®, assim como também

utilizavam o power point, o paint bush e a internet. Constatando que eles não eram completamente analfabetos digitais.

Os 19 alunos do grupo de estudo desta pesquisa foram inquiridos após a participação no Projeto, de forma a aferir comparativamente o desenvolvimento processual dos alunos, na discussão dos dados.

Pode-se constatar que os alunos já possuíam o hábito de fazer pesquisas, mas costumavam procurar na internet, e imprimir o texto sem fazer nenhum tipo de seleção das informações encontradas. Já no Projeto, *Yes, nós temos blog!* em um dos processos de trabalho, foi necessário que o aluno não só pesquisasse, mas fizesse uma leitura e retirasse as principais informações do texto, ou resumisse antes de acrescentar as informações no blog. Como eram grupos, os alunos tinham a oportunidade de discutir sobre o texto e produzir outro em conjunto, de uma maneira colaborativa.

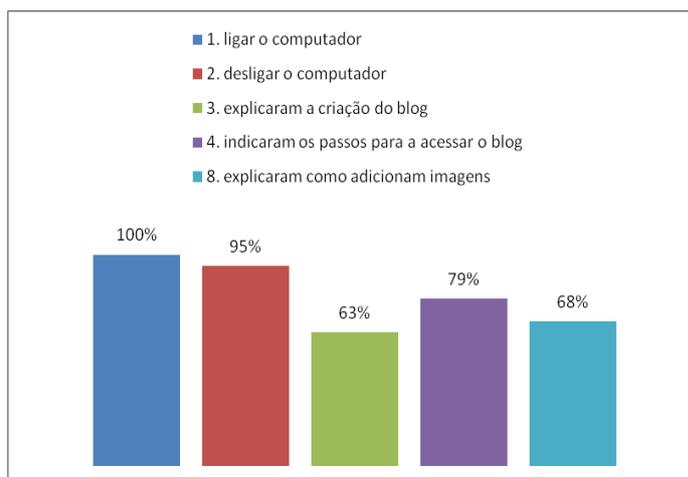
Desta maneira, observaram-se as discussões feitas pelos alunos, sobretudo, no que concerne à escolha de quem iria digitar os textos no blog, quais imagens que poderiam ser adicionadas.

Um dos pontos não era ver o quanto de termos gramaticais os alunos puderam aprender ou identificar, mas sim, como a partir das atividades de leitura e produção textual contínuas no blog poderiam melhorar o desempenho dos alunos em suas próprias produções textuais. O primordial é observar o quanto os alunos desenvolveram sua capacidade de explicar suas ideias por escrito.

Seguidamente, o Gráfico 3 apresenta os resultados globais a informática, sobre o rendimento dos alunos, após cinco meses do Projeto, *Yes, nós temos blog!*

Constata-se que dos 19 alunos que concluíram Projeto, 19 (100%) afirmaram saber ligar o computador; 18 alunos (95%) souberam desligar o computador; 12 alunos (63%) souberam explicar como criaram o blog; 14 alunos (74%) souberam explicar os passos para a criação do blog e 13 alunos (68%) explicaram como adicionavam imagens ao blog. É notória a evolução dos alunos, na área da Informática e no desenvolvimento da explicação por escrito, face ao momento antes do Projeto.

Gráfico 3 – Resultados a informática após o Projeto (pós)



Os dados da observação em sala de aula não podem ser esquecidos nem ser desconsiderados neste trabalho, uma vez que o Projeto teve por objetivo desenvolver o referido blog, ferramenta esta que necessita não só de conhecimentos das novas tecnologias, mas também da leitura e da produção textual, numa perspectiva supervisiva, pedagógico-didática. O manuseio do equipamento também faz parte da educação escolar, uma vez que a escola deve acompanhar as necessidades do aluno, trabalhando-as, de maneira a que este seja capaz de chegar ao campo de trabalho capacitado e apto a aprender novos assuntos e superar desafios, indo ao encontro de uma perspectiva construtivista. É importante privilegiar os processos mentais e as habilidades cognitivas, aprendendo a aprender Gil (2008).

Uma vez verificado que muitos alunos não souberam compreender os procedimentos de ligar/desligar o computador no pré-teste de informática, nem souberam explicar por escrito como acessar um programa e nem como elaborar um texto no Word, foi necessário fazer uma observação gravada complementar, para constatar se realmente isso era verossímil. Chagas (2000, p. 6) afirma que “o pesquisador deve examinar cada assunto, a fim de se certificar se é esperado do respondente que ele seja capaz de fornecer a informação desejada, ou seja, se ele é o portador da informação e se é capaz de lembrar-se dela”. Pelo fato do investigador já desenvolver este trabalho há um ano com os alunos, foi possível recorrer ao domínio destas tecnologias pelos alunos, que se revelam básico.

No que se refere à utilização do computador, constata-se um progressivo aperfeiçoamento do manuseamento do computador, através da tomada de consciência dos procedimentos e treino em sala de aula e extra escolar, que resultou numa melhor utilização da internet e levou à construção de um blog.

Conclusões

Em Educação, os novos ambientes de aprendizagem são ainda vistos com descrédito por parte de professores que se limitam a trabalhar de forma tradicional nas salas de aula, ignorando o universo de possibilidades que as TICs oferecem.

Nessa perspectiva, é essencial a utilização das novas tecnologias de informação e do conhecimento pelos alunos, com formação de ambientes multiparadigmáticos para a aprendizagem da Língua Portuguesa. Os docentes precisam compreender a construção destes ambientes, com a utilização das TICs, e analisar o uso desses ambientes e das tecnologias na aprendizagem da Língua Portuguesa. Estes conhecimentos podem ser aprofundados por Projetos transversais, os quais contribuem não só para a autonomia do aluno, mas também para a compreensão de como utilizar este conhecimento na vida prática, de maneira conjunta, desenvolvendo o lado crítico dos alunos

Com este trabalho esperamos contribuir para uma educação cada vez mais atualizada com as mudanças constantes da sociedade, utilizando as novas tecnologias de informação e da comunicação para o enriquecimento e a aprendizagem de seus alunos. E finalmente, expressamos os nossos desejos que estas mudanças proporcionem uma educação igualitária, na qual todos possam ter acesso a uma educação de qualidade.

Referências Bibliográficas

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. (5ª ed.). São Paulo, Cortez., 2007.
- _____. I., & ROLDÃO, M. **Supervisão. Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores**. Mangualde: Edições Pedagogo, 2008.
- CATELA, M. **A Informática na Sala de Aula: Paradigmas Emergentes**. Dissertação de Mestrado não-publicada. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 2007.
- CHAGAS, A. T. **O questionário na pesquisa científica**. Fundação Escola de Comércio Álvares penteadado. Volume 1, número 1, jan., fev., março, 2000. ISSN 1517-7912.
- DEMO, P. **Aprendizagem e novas tecnologias**. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física. 1, (1), 53-75, 2009.
- GIANOLLA, R. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. (3ª ed.) São Paulo: Cortez, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. (6ª ed.). São Paulo: Atlas, 2010.
- _____. A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2008.

- LOPES, J. **Sociedade de Informação: origem e evolução do conceito**. Iniciativa, 4, 32-35, 2005.
- MIRANDA, R. **Informática na Educação: representações sociais do cotidiano**. (3ª ed.). São Paulo: Cortez, 2006.
- ROCHA, A. **Projecto educativo de escola – administração participada e inovadora**. Porto: Asa, 1998.
- TEODORO, A. **Globalização e Educação. Políticas educacionais e novos modos de governação**. Porto: Afrontamento, 2003.
- _____. A. **Professores, para quê? Mudanças e Desafios na Profissão Docente**. Porto: Profedições, 2006.
- VALENTE, J. A. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. São Paulo: NIED, 1999.



